

# Manter união é essencial

O Governo não quer arrastar sua base de sustentação no Congresso, e, por isso, pretende que o PMDB e o PFL se entendam quanto a redação do artigo 57, parágrafo 7º, do regimento da Constituinte. Se for possível, está interessado também que esse acordo abranja os demais partidos e, até admite, com pequenas alterações, aceitar o texto da emenda 535, de autoria do deputado Maurílio Ferreira Lima.

A informação foi prestada ontem pelo líder da maioria na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, que depois de uma audiência com o Presidente Sarney considerou vital que o acordo seja coordenado pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, como ficou acertado no encontro entre ele e o Presidente, sábado, em São José do Pericumã.

O líder governista apenas acompanhará os entendimentos, que serão feitos entre os líderes do PMDB, Luiz Henrique e Fernando Henrique Cardoso, e os do PFL, José Lourenço e Carlos Chiarelli, sob a coordenação de Ulysses Guimarães. Nessas conversas, disse Sant'Anna, deverão

admitir o PTB, que se soma à Aliança Democrática.

Segundo Sant'Anna, o presidente Sarney pediu ao deputado Ulysses Guimarães que assumisse o entendimento, pois deseja que ele sirva a unidade interna do PMDB e conquiste a aceitação do PFL. O que não quer é disputa entre os partidos da Aliança, que precisa ser mantida intacta nessa fase de transição.

Sant'Anna negou ontem que fosse de sua autoria o texto que gerou os desentendimentos entre o PFL e o PMDB na semana passada. Admitiu que ele foi levado a uma das muitas reuniões feitas na busca do acordo pelo deputado Nelson Jobim, do grupo de "xiitas" do PMDB.

E reconheceu que ninguém percebeu imediatamente a malícia do texto, nem o próprio Governo, o que só ocorreu quase 48 horas depois. Ressalvou que participou das reuniões apenas como intermediário e que todos sabem de sua atuação, inclusive para desmanchar o clima emocional que reinou durante aqueles encontros.